
O LUGAR DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

The place of the Librarian and School Library at BNCC

**Gleice Pereira (1), Alessandra Patuzzo (2), Maria Valquiria Barbosa Santana (3), Ronald
Tavares Leão Moret (4), Tatiane de Jesus Ribeiro (5)**

(1) Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, gleiceufes@gmail.com. (2) Centro
Universitário Espírito Santense, Brasil, apattuzzo@gmail.com. (3) Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia Baiano, Brasil, quiriamaria7@gmail.com. (4) Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Brasil, leao.moret@gmail.com. (5) Universidade
Federal da Bahia, Brasil, tatianeufba@gmail.com.



Resumo

A presente pesquisa busca ampliar o debate e a reflexão em torno do questionamento: Existem elementos na Base Nacional Comum Curricular que nos permite evidenciar a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal? O estudo tem como objetivo verificar na Base Nacional Comum Curricular a existência de elementos que permitam apontar essa inclusão em interlocução com as Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. Com relação a abordagem metodológica, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois assenta-se na premissa de que o seu resultado possibilita uma aplicação prática e como pesquisa documental, por buscar selecionar e interpretar documentos que sob determinado ponto de vista não foram examinados analiticamente por pesquisadores, objetivando revelar suas características. Os resultados encontrados demonstram que não existe um capítulo que fale especificamente das bibliotecas escolares e/ou sobre seu papel. Nas 600 páginas do documento, o termo “biblioteca” aparece explicitamente somente em duas situações que remetem especificamente às práticas educativas. Concluiu-se que, embora a Base Nacional Comum Curricular preconize a valorização e a problematização das experiências dos educandos vivenciadas em

diversos ambientes extraclasse, como a biblioteca, ela não traz de maneira evidente a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal.

Palavra-chave: Bibliotecário escolar; Biblioteca escolar; Documentos norteadores da educação; Documentos norteadores da Biblioteca escolar; Base nacional comum curricular

Abstract

This research seeks to broaden the debate and reflection around the question: Are there elements in the Common National Curricular Base that allow us to evidence the insertion of the school library and the librarian in the formal educational process? This research aims to verify in the Common National Curricular Base the existence of elements that allow pointing this inclusion in interlocution with the Guidelines of the International Federation of Library Associations and Institutions. Regarding the methodological approach, this is basic research. It is based on the premise that its result enables a practical application; as documentary research because it seeks to select and interpret documents that from a certain point of view have not been analytically examined by researchers, aiming to reveal their characteristics. The results found show that no chapter talks specifically about school libraries and/or their role. In the 600 pages of the document, the term "library" appears explicitly only in two situations that refer specifically to educational practices. It was concluded that, although the Common National Curricular Base advocates the valuing and the problematization of the experiences of the students lived in various out-of-class environments, such as the library, it does not bring the insertion of the school library and the librarian in the formal educational process.

Keywords: School librarian; School library; Guiding documents of education; Guiding documents of the school library; Common national curriculum base

1 Introdução

A compreensão da biblioteca escolar como centro de recurso ativo, imprescindível ao processo de escolarização dos indivíduos e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e potencializadoras do ensino-aprendizagem, ainda não está aprofundada no núcleo da educação brasileira (Sala, e Militão 2017), seja na concepção de políticas públicas, seja no próprio fazer pedagógico dos profissionais que atuam no ambiente escolar.

Embora esse tema não seja uma discussão nova no cenário brasileiro, o seu impacto ainda não está refletido nos documentos norteadores da educação nacional, uma vez que poucos tratam da biblioteca escolar e, quando a mencionam, fazem sob a perspectiva custodial e/ou infraestrutural, conforme ocorre no art. 2º da Lei nº 12.244/10 (Brasil 2010).

Concebida sob esse prisma, resta à biblioteca o estigma de lugar de punição de “estudantes insubordinados” e/ou de depósito de livros, amorfo, inóspito, ambiente pouco

propício para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que potencializam o aprendizado e prepara a comunidade escolar para o pleno exercício da cidadania.

Na mesma direção, o bibliotecário escolar ainda não é considerado relevante ao processo de escolarização dos indivíduos, pois sua ação profissional geralmente é visualizada apenas a partir da dimensão técnica. Todo esse cenário contribui para que, no ideário coletivo e, como consequência, nos documentos normativos educacionais, o bibliotecário escolar seja concebido como um mero técnico que coloca livros na estante e mantém a ordem do ambiente solicitando silêncio aos usuários. “Idealizado” como funcionalmente inferior ao magistério, suas competências, habilidades e atitudes profissionais são muitas vezes consideradas desnecessárias ao processo educativo por gestores e até mesmo por professores. Assim, sua inserção no contexto escolar ocorre, quase sempre, forçada, por ações de fiscalização.

Como resultado dessa ambiência, temos um lamentável distanciamento entre biblioteca, bibliotecário e comunidade escolar (Fragoso 2005). Nesse sentido, não existe integração e as funções educativas e potencializadoras do processo formal de ensino-aprendizagem desses atores ainda são envoltas em muitas controvérsias.

No entanto, nos últimos anos, políticas públicas educacionais vêm sendo implementadas, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetivando garantir direitos de aprendizagem dos estudantes brasileiros e atender às recomendações de organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Dessa forma, a implementação da BNCC, em 2018, para toda a educação básica, cria um clima propício que nos permite repensar e ressignificar os papéis da biblioteca e do bibliotecário no cenário educacional brasileiro.

Diante desse contexto, levantamos a seguinte questão: existem elementos na BNCC que nos permitem evidenciar a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal?

Em busca de respostas para essa questão, o presente estudo pretende verificar, na BNCC, a existência de elementos que nos possibilitem apontar para a inserção da biblioteca e do

bibliotecário escolar no processo educativo formal, em interlocução com as Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), buscando ampliar o debate e a reflexão a respeito do tema.

Este estudo torna-se relevante ao passo que ampliará o debate e a reflexão em torno dessa temática, a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Educação. Contribuirá, ainda, para que acadêmicos, educadores e políticos tenham a oportunidade de repensar como distintos atores educacionais amplificam o processo de aprendizagem e potencializam o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes essenciais à emancipação dos sujeitos cognoscentes e à sua atuação na sociedade de forma, ética, cidadã e solidária.

2 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um organismo multifacetado que, em regra, deve refletir as concepções de sua comunidade, objetivando sua relevância. No entanto, para além disso, e das suas diversificadas finalidades e objetivos, tem como fundamentos imprescindíveis para sua existência: o livre acesso à informação; a construção de conhecimento individual e/ou coletivo; a promoção e fruição cultural; a formação de leitores fluentes, autônomos, críticos e sujeitos competentes em informação. Nesse sentido, as diretrizes da IFLA (2016 p.19) para a biblioteca escolar a definem como:

Um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas a biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções.

Essa afirmativa traz a reflexão de que a biblioteca escolar está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento intelectual dos indivíduos, a partir de práticas de ensino-

aprendizagem, que garantam o desenvolvimento de múltiplas inteligências.¹ Nessa perspectiva, a biblioteca é compreendida de modo holístico e coerentemente concatenada ao currículo escolar,² não em posição de sujeição, mas de interdependência, de modo que suas ações sejam desenvolvidas em total colaboração entre bibliotecários escolares e professores, pois "[...] a promoção da educação e o processo de ensino-aprendizagem dependem dos diversos atores que fazem parte do cenário escolar e das variadas articulações possíveis entre eles" (Leite 2016 p. 116).

Ainda nessa direção, o Manifesto da IFLA/Unesco (2000 p. 4) para biblioteca escolar destaca:

[...] a biblioteca escolar propicia informação e ideais que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Silva (2017) sintetiza, no Quadro 1, as funções da biblioteca escolar à luz de documentos internacionais. Primeiramente, na concepção da IFLA/Unesco, os documentos norteadores são: Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares de 1993; Manifesto de Bibliotecas Escolares de 1999 e 2002; Diretrizes da IFLA/Unesco para Bibliotecas Escolares de 2002 e 2015.

Nunes e Santos (2020 p. 6) dizem que a biblioteca escolar é “[...] essencial para a formação de leitores que, através da leitura, podem desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e a construção do conhecimento, estabelecendo a possibilidade de melhor comunicação para uma

¹ Múltiplas Inteligências é um conceito desenvolvido pelo psicólogo Howard Gardner (1994). Tem como escopo explicar a cognição humana, bem como reconhece as diversas faces que a compõem e entende que elas estão interconectadas (Costa 2020).

² A percepção de currículo escolar apontada no texto ancora-se na concepção do teórico da educação Tomaz Tadeu da Silva, para quem currículo é questão de “saber”, “poder” e “identidade”. Assim, em seu livro: **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**, Silva (2010), a partir de uma perspectiva crítica, conceitua-o como um conjunto de conhecimentos, vivências e valores que configuram a cultura da escola. É resultado de uma seleção de saberes pautados em questões de poder, ideologia e identidade, que se apresentam no cotidiano da escola por meio dos níveis formal (documento escrito conforme as diretrizes de ensino), real (a prática desenvolvida em sala de aula e demais espaços da escola) e oculto (aquilo que o aluno aprende por meio da vivência de forma não explícita na escola).

vida em sociedade”. A colaboração entre professores e bibliotecários influencia o bom desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem no espaço da biblioteca.

Quadro 1 – Bibliotecas Escolares nas Regiões Brasileiras: Programas e Iniciativas

FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR	
INFORMATIVA	“Fornecer informação fiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais” (IFLA/UNESCO 1993 p. 1).
	“As bibliotecas escolares devem melhorar o acesso aos recursos por parte dos seus utilizadores, através de empréstimos interbibliotecas e de partilha de recursos” (IFLA/UNESCO 2015 p. 42).
EDUCATIVA	“Assegurar a educação ao longo da vida, provendo meios e equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem: orientação presencial, seleção e uso de materiais formativos em competências de informação, sempre através da integração com o ensino na sala de aula; promoção da liberdade intelectual” (IFLA/UNESCO 1993 p. 1).
	“A função principal de uma biblioteca escolar é fornecer acesso físico e intelectual à informação e ideias” (IFLA/UNESCO 2015 p. 30). “A biblioteca escolar desempenha uma função importante como ponto de acesso significativo à sociedade atual baseada na informação. Deve fornecer acesso a recursos de informação digital que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores” (IFLA/UNESCO 2015 p. 41).
CULTURAL	“Melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas” (IFLA/UNESCO 1993 p. 2).
	“A biblioteca pode ser usada como um ambiente estético, cultural e estimulante, que apresenta uma variedade de revistas, romances, publicações e recursos audiovisuais. Podem organizar-se eventos especiais na biblioteca, tais como exposições, visitas de autores e dias internacionais da literacia” (IFLA/UNESCO 2002 p. 18).
RECREATIVA	“Suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada e encorajar uma ocupação útil dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres” (IFLA/UNESCO 1993 p. 2).

Fonte: Silva (2017p.117) com base em IFLA/UNESCO (1993, 2002, 2015).

Para além disso, a biblioteca escolar deve despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer e exercício da criatividade. Essa é uma ação significativa que demandará uma

participação mais ativa do bibliotecário escolar no processo cultural do qual faz parte, juntamente com professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que veem na leitura um ato de múltiplo empoderamento dos indivíduos.

Dentro do contexto apresentado, fica latente que a transformação do espaço da biblioteca escolar está diretamente ligada às transformações das práticas de leitura e das evoluções das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que transformaram a biblioteca física em híbrida. Mudanças que não alteram somente o tipo de suporte (relação livro/*e-book*), mas também a sua concepção e conceituação, a partir de uma “[...]reflexão aprofundada sobre a natureza dessas instituições, o sentido de suas orientações e de suas práticas” (Perroti 1999 p. 35) sem desconsiderar os aspectos que influenciam a forma como os indivíduos lidam com as informações que se apresentam diante deles (Leite 2016).

2.1 Bibliotecário Escolar

O bibliotecário escolar tem grandes contribuições quanto ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente com as transformações sociais e educacionais que vêm ocorrendo nos últimos anos. As TICs impactam diretamente o modo como os indivíduos lidam com a informação, aprendem e produzem conhecimento. Nesse novo cenário, novas competências, habilidades e atitudes são necessárias para o pleno exercício da cidadania e a inserção do bibliotecário escolar no processo educativo, tornando-se, assim, cada vez mais relevante.

A aprendizagem mediada pelas TICs representa a ferramenta que, por si só, não garante o sucesso no ensino. O fazer pedagógico do bibliotecário e do professor como mediadores precisa e deve ser levado em conta. Estes agentes, porém, precisam, além de conhecer as tecnologias, disponibilizar materiais, proporcionar o aprendizado por meio de trocas, interação, cooperação e colaboração entre participantes (Martins 2017 p. 79)

Diante desse contexto, Campello (2009), Castro Filho (2016) e Pereira (2016), discutem os seguintes questionamentos: mas, quem é o bibliotecário? O que esse sujeito está fazendo na escola? Os autores afirmam que o bibliotecário que atua na escola é um educador que pode mediar as informações necessárias para a formação dos sujeitos. No entanto, ainda é muito comum que descrevam as suas funções reduzidas como mero apoio às atividades dos professores, por meio do oferecimento de recursos informacionais, ou seja, empréstimo e

devolução de livros. Diante desse desconhecimento das competências, habilidades e atitudes do profissional bibliotecário, no ambiente escolar, Pereira (2016) afirma que a colaboração entre o bibliotecário e o professor, na ambiência escolar, é uma prática ainda é incipiente.

O bibliotecário escolar é um educador dentro do contexto escolar. O espaço da biblioteca deve ser considerado um local de aprendizagem contínua, em que o bibliotecário, além de outras atividades, promova o contato da comunidade escolar, em especial os estudantes, com a leitura, com a informação e com o conhecimento, tornando esse momento prazeroso e dinâmico, tendo como intuito a inclusão social. Nesse sentido, “É preciso conduzir estratégias reais que permitam que a biblioteca seja atuante nas atividades curriculares da escola, ao mesmo tempo em que tenha influência nos processos de ensino-aprendizagem, com a finalidade de proporcionar elementos de melhora no ensino” (Martins 2017 p. 83).

Assim, o bibliotecário escolar atua como educador, incentivador e mediador na busca por informações e construção de conhecimentos (Pereira 2016). Por isso, uma de suas funções basilares é, mediante suas qualificações de gestor, transformar a biblioteca em um local educativo e cultural, de modo que os usuários aprendam a gerir as informações de que necessitam para as múltiplas atividades da vida e sejam capazes de construir conhecimentos que respondam a essas necessidades.

Após essas afirmações, é importante ressaltar que a função do bibliotecário vai além da organização e do empréstimo de livros. Nesse sentido, ele deve compreender o espaço da biblioteca escolar como extensão da sala de aula, que dá suporte diário ao processo educativo, fortalecendo o seu papel de impulsionar a disponibilização do acesso à informação, incentivo à leitura e à formação de leitores. Dessa maneira, o potencial da biblioteca escolar é intensificado como espaço de relações sociais, políticas e pedagógicas e como lugar privilegiado para a discussão e construção de práticas de leitura e de escrita que concorrem para a formação do leitor crítico e criativo na perspectiva da escola cidadã, bem como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Ramos et al. 2018).

3 Base Nacional Comum Curricular

A BNCC está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e também no Plano Nacional de Educação (PNE). Começou a ser discutida a partir de 2015, sendo debatida por múltiplos governos e gestores, contando com diversas contribuições em consultas e audiências públicas.

A BNCC é uma política pública de Estado, que estabelece os direitos de aprendizagem de todos os estudantes brasileiros. Quando combinada com outras políticas educacionais, tem por finalidade a redução das desigualdades de aprendizagem entre os estudantes, uma vez que esse documento define as competências e habilidades que todos os sujeitos, sejam de instituições públicas, sejam de privadas, precisam e devem desenvolver durante o percurso formativo, iniciado na educação infantil e concluído no ensino médio, ressalvadas as especificidades dos portadores de deficiência.

Assim, a BNCC compreende um conjunto de “[...] conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica” (Brasil 2018).

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil 2018).

Partindo desse pressuposto, a Base define dez competências gerais (Figura 1) que os estudantes precisam desenvolver até a última etapa da educação básica. Elas estão inter-relacionadas e visam ao desenvolvimento integral do sujeito em seus aspectos biopsicossocial, cognitivo e afetivo “[...] que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (Brasil 2018).

Sob essa perspectiva, a BNCC permite que as escolas tenham uma maior clareza durante a criação e elaboração de seus projetos pedagógicos, uma vez que,

Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil 2018)

Figura 1 – Competências Gerais da BNCC



Fonte: BNCC 2018 p. 9, adaptado pelos autores.

As competências gerais da BNCC evidenciam uma mudança de paradigma na educação no tocante à formação do sujeito para o século XXI. Como resultado de transformações sociais, que cada vez ocorrem com maior velocidade e intensidade, estudiosos de diferentes campos salientam que tais transformações acabam gerando a necessidade de desenvolvimento de novas competências, novas alfabetizações e novos letramentos (Ribeiro e Vilaça 2016).

Nesse contexto, informação e conhecimento não se confundem, mas ambos são produtos da cultura. É por meio da cultura que a sociedade seleciona, define e modela não só comportamentos, tarefas e valores, como também distingue e separa informação e conhecimento, determinando, por conseguinte, o tipo de informação e de conhecimento que deve circular na esfera social (Gómez 2012).

Dominar a capacidade de reconhecer as reais necessidades informacionais, investigar, identificar, selecionar, avaliar e saber utilizar as informações para produzir conhecimento nos

mais diversos contextos sociais é se empoderar em frente a uma sociedade complexa e seletiva, que requer do sujeito cada vez especialidade e capacidade de inovação.

Para Vitorino (2020 p. 24),

[...] a competência em informação está no cerne do aprendizado ao longo da vida. [...]. O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem-estar de todos.

A mesma autora diz que a, competência em informação consiste essencialmente em um conjunto de habilidades individuais ligadas à manipulação da informação em um suporte digital. Constitui apenas uma das muitas dimensões sugeridas pelo termo, que vem crescendo em complexidade à medida que as pesquisas sobre o tema evoluem. A educação depende, em sua essência, de indivíduos competentes em informação, portanto é importante que professores e bibliotecários interajam cada vez mais.

É essa capacidade de lidar com a cultura digital (domínio das informações culturais e tecnológicas) e de aprender a aprender que está implícita nas competências gerais que a BNCC propõe ser desenvolvida de forma integrada aos diversos componentes curriculares durante a educação básica.

A sociedade pós-industrial, por ser plural e tecnológica, enseja cada vez mais a implementação da educação ubíqua, ou seja, modelos de ensino pautados pela mediação tecnológica (Santaella 2013). Nesse modelo de educação, a aprendizagem acontece em múltiplos espaços e pressupõe, conseqüentemente, a atuação de múltiplos atores.

Sala e Castro Filho (2020 p.15) afirmam que o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários é uma relação necessária para que a biblioteca escolar tenha relação direta com a escola, “[...] capaz de contribuir com a formação cultural dos indivíduos, uma vez que propicia a concepção de saberes que serão utilizados pelos alunos de maneira racional em decisões que virão a ser tomadas por eles ao longo da vida”.

4 Procedimentos Metodológicos

Essa investigação se constitui em uma pesquisa de natureza básica, pois assenta-se na premissa de que o seu resultado não tem a pretensão de produzir produtos, processos ou gerar tecnologias que possibilitem uma aplicação prática dos resultados, mas a tomada de consciência sobre a manifestação ou configuração de dado fenômeno ou fato passível de observação (Volpato 2004).

Quanto ao objetivo, classifica-se como exploratória por proporcionar visão total, e aproximativa, acerca de determinado fato (Gil 2008), uma vez que o estabelecimento da análise comparativa dos documentos é uma delimitação temática que busca obter um panorama geral a respeito do assunto em questão, a fim de obter,

[...] maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil 2008 p. 28).

No que tange aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa documental, por buscar selecionar e interpretar documentos que, sob determinado ponto de vista, não foram examinados analiticamente por pesquisadores, a fim de que revelem suas características (Lüdke e André 2013).

A análise da BNCC, em suas 600 páginas, foi realizada em duas etapas. A primeira, teve como pressuposto inicial a extração dos termos “Biblioteca” e “Bibliotecário”, objetivando identificar o que a Base traz explicitamente a respeito deles. Por conseguinte, na segunda etapa, partimos para uma análise implícita. Para isso, utilizamos como parâmetro o que o documento “Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Escolares” (2015) diz sobre as funções da biblioteca e do bibliotecário.

Nesse sentido, foi elaborado o Quadro 2, onde apresentamos, na primeira coluna, as “funções” e, na segunda, os termos relacionados com elas. Esse processo buscou subsidiar a coleta desses termos na BNCC e, mediante análise comparativa com o documento da IFLA, verificar se existem elementos que nos permitam apontar para a inserção da biblioteca e do

bibliotecário na educação formal. Os termos foram pesquisados e recuperados pela ferramenta de busca do documento na versão em PDF.

Quadro 2 – Funções Educativas da Biblioteca Escolar e do Bibliotecário - Diretrizes da IFLA

Funções		Termos de busca relacionados com as funções
Biblioteca escolar	Bibliotecário	
Promover o aprendizado e desenvolvimento da leitura, da escrita, da criatividade e imaginação	Promover e mediar ³ o processo de aprendizado da leitura, da escrita, da criatividade e da imaginação	Leitura
		Letramento
		Formação de leitor
		Literatura - valorização da imaginação
		Cultura - valorização da criatividade
Promover o acesso equitativo e igualitário à informação e o uso técnico, estético, ético e político das Tecnologias	Mediar o uso técnico, estético, ético e político dos recursos, ferramentas, das Tecnologias e da Informação	Dados e informação: utilizar, procurar, buscar, localizar, recuperar, acessar, avaliar, usar, publicar e disseminar
		Fontes de informação
		Uso de tecnologia
Estimular o comportamento investigativo	Estimular e mediar o desenvolvimento de práticas investigativas	Pesquisa
		Investigação
		Pensamento crítico, reflexão crítica

Fonte: Autoria própria (2020).

³ O conceito de mediação aqui apresentado tem como fundamento a Teoria Histórico-Cultural e o pensamento de Vygotsky, para quem o processo de desenvolvimento do sujeito, sobretudo das funções psicológicas que distinguem o homem dos animais (pensamento e linguagem) depende da relação entre o homem e o meio. Essa relação não ocorre por impulso individual, mas requer, sobretudo, a ação de um elemento intermediário que estabeleça uma ponte entre o homem e o objeto a ser apreendido. Entre esses elementos, estão o signo, por exemplo, a linguagem e o instrumento, que podem ser artefatos de modo geral e/ou a intervenção humana (Vygotsky 2009). Nesse sentido, a mediação pode ser entendida como uma ação intencional voltada para a promoção da interação entre o sujeito e meio, que convulsiona no aprendizado.

Por fim, a abordagem adotada nesta investigação caracteriza-se como qualitativa, por propor um modo de análise do objeto que não contempla a simples quantificação, mas busca trabalhar com conceitos sociais, que trazem consigo uma carga semântica que pode ser imbuída de valores, comportamentos e atitudes que não se limitam a uma variável (Richardson 2017).

5 Apresentação e análise dos resultados

Buscando evidenciar elementos da BNCC que possam apontar para a inserção da biblioteca e do bibliotecário no processo educativo formal em interlocução com as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, apresentaremos, nesta seção, inicialmente, a biblioteca escolar. Em seguida, abordaremos o bibliotecário escolar, inferindo a partir das funções investigadas.

5.1 Biblioteca e bibliotecário escolar na BNCC

A biblioteca escolar é um importante espaço de mediação e democratização do acesso à informação, à leitura e ao livro, o que faz dela um instrumento de formação cidadã e transformação social indispensável em uma escola. A biblioteca escolar é um recorte da prática pedagógica, cujas ações devem estar integradas às atividades de sala de aula e dos demais ambientes escolares. Identificá-la como espaço de vivência e construção de saberes é uma competência que precisa ser desenvolvida desde o início da escolarização dos sujeitos. Por essa razão, o Manifesto IFLA/Unesco (2002) propõe um conjunto de diretrizes que ressignificam não só a identidade da biblioteca e sua importância para o desenvolvimento da educação, cultura e informação, como também as ações que esse espaço de aprendizagem precisa desenvolver para cumprir sua função social.

Partindo desse pressuposto, ao analisarmos o texto da BNCC, constatamos que não existe um capítulo que fale especificamente das bibliotecas escolares e/ou sobre seu papel. Nas 600 páginas do documento, o termo “biblioteca” aparece explicitamente somente em duas situações que remetem especificamente a práticas educativas. A primeira vez é citada na p.113 do documento, na seção de Língua Portuguesa, destinado ao ensino fundamental do 3º ao 5º ano. Essa menção está vinculada ao entendimento de que os estudantes devem desenvolver a habilidade de: “[...] (EF35LP02) selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da

sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura” (Brasil 2018).

A ênfase dessa habilidade está voltada para a formação do leitor em seu aspecto técnico e de fruição. Essa habilidade nos leva a inferir que, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, o leitor deverá identificar a biblioteca e/ou cantinho da leitura como um espaço onde os livros e demais artefatos podem ser encontrados e selecionados pelo leitor. Essa ideia, a priori, parece reforçar a visão da biblioteca como depósito de livros e não como um espaço de aprendizagem e de mediação de leitura.

A segunda incidência do termo biblioteca no documento está inserida no item 4.4. “Área de Ciências Humanas, Ensino Fundamental - Anos Iniciais” que diz: “[...] importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos, entre eles, a biblioteca” (Brasil 2018 p. 355).

Neste item da BNCC, há o reconhecimento de que as práticas educativas não estão restritas à sala de aula. Entretanto, o reconhecimento desses espaços, inclusive da biblioteca, situa-se no campo da realização do currículo oculto. O currículo oculto se constitui em um subproduto do currículo formal e se revela nas práticas e experiências sociais da escola. Como afirma Silva (2010 p. 78), “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar, que sem fazer parte do currículo oficial explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...]”.

Assim, podemos inferir que, ao sinalizar a importância de valorização das vivências e experiências individuais que os alunos trazem para a escola e que são socializadas por eles nos mais diversos ambientes educativos, entre eles, a biblioteca, a BNCC situa a prática educativa da biblioteca no campo do currículo oculto. Desse modo, por um lado, temos o reconhecimento de que os saberes e as aprendizagens básicas resultam das experiências educativas que os estudantes têm nos mais diversos ambientes da escola; por outro, evidenciamos que a biblioteca escolar ainda não é compreendida como um instrumento de mediação do currículo oficial da escola e nem o bibliotecário como um educador partícipe da construção e efetivação desse currículo.

No que tange ao bibliotecário, as diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar o concebem a partir de duas dimensões: ensino e gestão, conforme detalhado no Quadro 3.

Quadro 3 – Diretrizes da IFLA para o bibliotecário escolar

Bibliotecário escolar	
Gestão	“Assumam um papel de liderança na escola, eles devem ter o mesmo nível de educação e preparação de outros líderes da escola, tais como administradores escolares e especialistas em aprendizagem” (IFLA 2015 p. 8).
	“Os bibliotecários escolares trabalham com as direções e os professores para desenvolver as políticas que norteiam a criação e manutenção da coleção de materiais educativos da biblioteca” (IFLA 2015 p.10).
Gestão	“O bibliotecário escolar deve trabalhar com a gestão da escola e com os professores para desenvolver a política de gestão da coleção. Esse documento de política tem de ser baseado no currículo e nas necessidades e interesses próprios da comunidade escolar e tem de refletir a diversidade da sociedade exterior à escola” (IFLA 2015 p. 40).
	“Os bibliotecários escolares precisam de considerar a possibilidade de disponibilizar ‘makerspaces’ com computadores e outros equipamentos de produção necessários para atividades de aprendizagem práticas (<i>hands-on</i>), incluindo a criação de produtos de informação (por exemplo, vídeos, blogues, podcasts, projetos 3D, cartazes, infográficos)” (IFLA2015 p. 41).
	“O bibliotecário escolar colabora com a gestão da na elaboração do orçamento, explorando opções responsáveis de disponibilização de recursos e serviços de qualidade a toda a comunidade escolar” (IFLA 2015p. 28).
	“As funções de gestão do bibliotecário escolar profissional envolvem a organização dos sistemas e processos documentais da biblioteca escolar para uma utilização otimizada. Isso inclui as instalações da biblioteca (ambientes físicos e digitais), os recursos materiais (físicos e digitais) e os programas e serviços pedagógicos (tanto físicos como digitais). A gestão dos recursos humanos também pode fazer parte desse papel - recrutamento, seleção, formação, supervisão e avaliação dos recursos humanos da biblioteca” (IFLA 2015 p. 18)

Continua

Quadro 3 – Diretrizes da IFLA para o bibliotecário escolar (continuação)

Ensino	<p>“Necessitam de educação formal no âmbito da biblioteconomia escolar e do ensino em sala de aula, a fim de desenvolver a competência profissional necessária para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com os docentes e envolvimento com a comunidade educativa” (IFLA2015 p. 8).</p>
	<p>O bibliotecário escolar deve “[...] concentrar-se em atividades pedagógicas fundamentais: • literacia e promoção da leitura; • literacia dos media e da informação (por exemplo, literacia da informação, competências e fluência em informação, literacia dos media, transliteracia); • aprendizagem baseada em investigação (por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico); • integração das tecnologias; • formação de professores; e valorização da literatura e da cultura” (IFLA 2015 p.10).</p>
Ensino	<p>“Os bibliotecários escolares reconhecem a importância de ter um enquadramento sistemático para o ensino de competências na área dos media e da informação, e contribuem para o reforço das competências dos alunos através do trabalho colaborativo com os professores” (IFLA 2015 p.10).</p>
	<p>“O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem” (IFLA 2015 p. 30).</p>
	<p>“Os bibliotecários escolares devem ser pragmáticos e flexíveis na sua abordagem, apoiando as preferências individuais dos leitores e reconhecendo o seu direito de escolher o que querem ler” (IFLA 2015 p. 46).</p>
	<p>“Ao decidir usar uma abordagem de processo na aprendizagem, baseada em investigação, os bibliotecários escolares e professores enfrentam a mesma questão fundamental, independentemente do tamanho da sua biblioteca, das características das suas coleções e do tipo de tecnologia de que dispõem - como influenciar, orientar e motivar a aprendizagem através de um processo de descoberta que estimule a curiosidade e o gosto de aprender” (IFLA 2015 p. 51).</p>
	<p>“Os bibliotecários escolares ajudam os alunos a aprender estratégias de pesquisa em linha importantes para a utilização dos recursos da Internet, de bases de dados e de ferramentas de produção. Trabalham em colaboração com especialistas em tecnologia na escola, quando esses cargos existem, para garantir que os papéis de ambos estão claramente definidos e para que não haja lacunas e redundâncias nos serviços e programas tecnológicos fornecidos a professores e alunos da escola” (IFLA 2015 p. 52).</p>

Fonte: Dados de pesquisa.

Sob essa perspectiva, o bibliotecário escolar é compreendido como um educador que colabora diretamente na construção e efetivação do Projeto Político- Pedagógico e, conseqüentemente, do currículo oficial da escola. Na mesma proporção, ele é corresponsável

pela formação contínua de toda a comunidade escolar, mas, principalmente, dos profissionais docentes, assumindo papel de liderança no desenvolvimento de habilidades e competências para uso das tecnologias de informação e comunicação, com enfoque no trato com a informação, nas suas variadas dimensões (IFLA 2002).

Nesse sentido, a IFLA (2002 p. 1-3) assevera:

Os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a estudantes. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional.

Não obstante tudo isso, a BNCC, em suas 600 páginas, não cita o profissional bibliotecário e, embora mencione a necessidade de formação e desenvolvimento contínuo para os demais educadores, refere-se apenas à perspectiva da gestão escolar e curricular, enquanto somente os profissionais docentes são contemplados como objetos da formação contínua nos processos de ensino e aprendizagem (Brasil 2018). Tal contexto permite-nos inferir que o documento caminha na contramão do que preconiza a IFLA para as bibliotecas escolares.

5.2 Promover e mediar o processo de aprendizado da leitura, da escrita, da criatividade e da imaginação

De acordo com Alves et al. (2014 p. 9), “[...] a biblioteca escolar, muito embora não ocupe a posição de destaque nas escolas, deveria ser o principal ambiente de difusão e produção do saber [...]”. Isso se deve, entre outras coisas, ao fato de que o trabalho desenvolvido na biblioteca pelo bibliotecário, em parceria com o professor, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita, uma vez que o processo de letramento dos sujeitos perpassa, sobretudo, pelas experiências de leitura e escrita às quais são submetidos.

Os termos “leitura”, “letramento” e “formação de leitor” na BNCC são os temas mais presentes, contudo a perspectiva que mais é acentuada está voltada para a construção do letramento, a partir do uso da leitura como técnica/instrumento de apreensão do código linguístico, e menos para a formação de leitores fruidores. Isso é perceptível na forma como a

base discorre sobre a organização do eixo leitura no ensino fundamental, etapa mais longa da educação básica.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos [...] (Brasil 2018).

No item 4.1.1, Língua Portuguesa (Brasil 2018 p. 74-77), temos o seguinte enunciado:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (Brasil 2018).

Nesse fragmento, a Base menciona a importância da experiência estética, no entanto as práticas de linguagem estão concebidas em habilidades que se voltam para a compreensão e reflexão do uso social da língua, enquanto a leitura atua como instrumento viabilizador de operações cognitivas, tais como: relacionar o texto com seu contexto de produção; analisar como os gêneros textuais circulam nas diferentes esferas sociais; identificar o discurso no texto e outros aspectos da textualidade (Brasil 2018). Na mesma direção estão as habilidades, apresentadas no Quadro 4.

No Quadro 4, são abordados aspectos instrumentais dos temas leitura, letramento e formação de leitores. Todavia, mesmo fazendo menção ao desenvolvimento do interesse em ouvir/ler histórias, apreciar e declamar poemas, selecionar e folhear livros e textos multimodais, nenhuma relação é feita com a biblioteca escolar. O enfoque na apreensão de elementos do código linguístico permanece como indicação de prática a ser mediada pelo professor em sala de aula.

Quadro 4 – BNCC: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Para a educação infantil	
EI01EF02	“Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas” (Brasil 2018 p. 49).
EI01EF03	“Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)” (Brasil 2018 p. 49).
EI02EF03	“Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)” (Brasil 2018 p. 49).
EI03EF03	“Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas” (Brasil 2018 p. 49).
EI03EF08	“Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)”(Brasil2018 p. 50).
Para o ensino fundamental	
EF02LP21	“Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades” (Brasil 2018 p. 109).
EF02LP26	“Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura” (Brasil 2018 p.111).
EF12LP18	“Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição” (Brasil 2018 p. 111).
EF02LP29	“Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais” (Brasil 2018 p.111).

Continua

Quadro 4 – BNCC: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (continuação)

Para a educação infantil	
EF03LP24	“Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto” (Brasil 2018 p.129).
EF03LP26	“Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais” (Brasil 2018 p.131).
EF35LP21	“Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores” (Brasil 2018 p.133).
EF35LP23	“Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido” (Brasil 2018 p.133).

Fonte: Brasil (2018).

Do mesmo modo, quando a BNCC propõe experiências diferentes das que até o momento foram evidenciadas, isso ocorre sem qualquer vinculação direta ou indireta à contribuição que a biblioteca escolar deve ofertar para o desenvolvimento da competência esperada, conforme se pode observar na habilidade (EF69LP46):

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil 2018).

Embora muitos possam argumentar que essa habilidade esteja relacionada implicitamente com a biblioteca escolar, é mister ressaltar que, do ponto de vista contextual, seria uma conclusão forçada, uma vez que a BNCC, quando teve a intenção de atribuir a responsabilidade

de mediação do processo a algum agente ou ressaltar a relevância de determinado espaço para o processo formativo dos sujeitos, ela o fez explicitamente:

Nesse sentido, a formação de uma sociedade leitora envolve não apenas a criação de instituições indispensáveis à sua constituição (escolas, bibliotecas, editoras, livrarias, entre outras), como também uma reflexão aprofundada sobre a natureza dessas instituições, o sentido de suas orientações e de suas práticas. (Perroti 1999 p. 35).

A partir desse contexto, é importante destacar que ações de letramento que focam a utilização da leitura como instrumento de decifração de signos e significantes não são suficientes para formar leitores críticos, conscientes e autônomos. A formação do leitor requer a efetivação de práticas sociais e culturais, de mediação dentro e fora da sala de aula. Para isso, é preciso romper com a didatização da prática de leitura, em busca de tomá-la como “[...] fonte de prospecção e indagações radicais” (Perroti 1999 p. 31).

É papel da escola formar sujeitos críticos, e isso só é possível por meio do desenvolvimento de competências de leitura e escrita. A construção dessas competências, por sua vez, é mais eficiente e eficaz quando a instituição de ensino dispõe de recursos e ambientes de aprendizagens que favoreçam experiências diversificadas no campo de formação de leitores. A biblioteca escolar é um espaço em potencial de aprendizagem, que permite, por meio da descoberta, da prática, da pesquisa e da mediação da leitura, o aprendizado e a construção de conhecimento. No entanto, para que isso se efetive, é mister que formuladores de políticas públicas para a educação, gestores escolares, professores e bibliotecários reconheçam e ressignifiquem formalmente o papel da biblioteca escolar como espaço de formação e mediação da leitura.

Nesse sentido, a formação de leitores críticos e competentes também é uma das atribuições da biblioteca escolar. Sobre isso, o Manifesto IFLA/Unesco (2002 p. 4), assim se posiciona:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Percebemos, dessa forma, que a proposta de trabalho desenvolvida pela biblioteca escolar está alinhada ao compromisso de preparar os estudantes para a vida em sociedade, possibilitando uma formação que lhes permita compreender que são parte de uma sociedade, na qual precisam assumir o compromisso político de ser um cidadão.

Ressaltamos que, para além do letramento, a biblioteca escolar também tem uma função lúdica, que é consequência da propriedade que a mediação de leitura tem de ressignificar histórias e construir outras vivências. Além disso, a criatividade e a imaginação, elementos essenciais ao desenvolvimento da capacidade de iniciativa e inovação, também podem ser promovidas por meio da ação mediadora da biblioteca.

Nessa direção é possível inferir que a BNCC, embora dedique algumas páginas para tratar dos temas “Leitura”, “Letramento” e “Formação de leitores”, ainda não o faz a partir da perspectiva de que a biblioteca escolar tenha uma participação direta e formal no processo de ensino-aprendizagem da leitura, da escrita e do desenvolvimento da criatividade e imaginação. Podemos afirmar que suas ações, no âmbito educacional, ainda são colocadas no campo das experiências extracurriculares e não sistemáticas, e seu lugar na formação de leitores situa-se no mesmo nível de qualquer outra vivência, na qual os estudantes podem ou não se envolver ao longo do seu percurso formativo.

5. 3 Promover e mediar o uso técnico, estético, ético e político dos recursos, das ferramentas, das tecnologias e da informação

Uma das funções precípuas da biblioteca é mediar o acesso à informação. Na sociedade contemporânea, essa mediação, na maioria das vezes, ocorre por meio das tecnologias. Porém, partindo do pressuposto de que em um país em que as desigualdades sociais têm como uma de suas consequências a exclusão digital, a biblioteca escolar, por vezes, é o único espaço de acesso às ferramentas tecnológicas, às mídias digitais e à informação.

Nesse sentido, promover o acesso dos sujeitos à tecnologia e à informação é um dos papéis mais relevantes da biblioteca escolar, que também impõe o desafio de implementar ações para desenvolver as competências digital, midiática e em informação. Isso porque a inclusão digital não está restrita ao acesso às ferramentas tecnológicas, mas envolve, também, reflexões e

debates no tocante às desigualdades sociais e à promoção da cidadania. De acordo com Souza e Bonilla (2009 p. 142):

O ‘acesso pelo acesso’ não promove a construção de sujeitos autônomos, tampouco promove coletivos sociais capazes de modificarem a realidade em que estão imersos. Ou seja, percebemos que se faz necessário que o foco não esteja apenas na questão do acesso às TIC, e sim, que aliado a isso existam ações que possibilitem a formação dos sujeitos, de forma que estes sejam ‘participantes’ da realidade em que estão imersos.

Em frente a essa assertiva, é evidente que o acesso equitativo e equânime dos sujeitos à informação e ao uso das tecnologias depende não só da democratização do acesso, como também do desenvolvimento de competências e habilidades para compreender as mais diversas formas de produção e circulação da informação e do conhecimento na sociedade contemporânea.

Desse modo, a biblioteca escolar precisa ser concebida como “[...] um espaço tecnológico fornecendo uma gama diversificada de ferramentas tecnológicas, softwares e conhecimentos para a criação, representação e partilha de conhecimentos” (IFLA 2016 p. 15) de forma que seja um “[...] centro de cidadania digital, onde a comunidade escolar aprende a usar ferramentas digitais, de forma adequada, ética e segura, e aprende estratégias para proteger a identidade e informações pessoais” (IFLA 2016 p. 17).

Assim, a biblioteca desponta como um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento de habilidades e competências em seus múltiplos significados, tanto pelo fato de que nesse ambiente é possível encontrar ferramentas e recursos informacionais tecnológicos e digitais, quanto pelo trabalho que o bibliotecário, cientista da informação, pode desenvolver no processo de mediação da informação e da leitura de forma corresponsável com o processo formativo formal dos educandos.

A BNCC vem reforçar essa ideia ao definir, implicitamente, a leitura e a escrita como um direito, o que representa um avanço significativo para o processo de emancipação dos sujeitos. Nessa direção, o “[...] envolvimento em processos de leitura, comunicação e divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação ampla das tecnologias da informação e comunicação” (Brasil 2018), oportuniza o acesso à cultura letrada. Desse modo, saber “[...] buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da

Pereira, G., et al. O lugar da biblioteca e do bibliotecário na base nacional comum curricular. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, publicação contínua, 2021, e02110, <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110>

tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais [...]” constitui-se em ferramenta essencial para a compreensão da realidade e transformação da sociedade.

A BNCC (Brasil 2018 p. 9) afirma ser relevante que, ao finalizar o processo formativo correspondente à educação básica, os estudantes devem

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Não obstante, a lógica formativa da Base indica que o desenvolvimento dessas e das demais habilidades previstas para toda a educação básica ainda está fundamentado no tripé “professor - aluno - sala de aula”. Nesse sentido, embora, discursivamente, a BNCC defenda a necessidade de uma contextualização do processo ensino-aprendizado, ela não indica a biblioteca escolar como ambiente propício para contextualizar essas práticas, tampouco aponta ser o bibliotecário escolar corresponsável juntamente com o professor para mediar as experiências dos educandos, conforme preconizam as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.

5. 4 Estimular e mediar o desenvolvimento de práticas investigativas

Por se configurar em um espaço de aprendizagem, o trabalho desenvolvido na biblioteca precisa estar alicerçado em um fundamento didático-pedagógico que fomenta os objetivos a que ela se propõe: mediar a leitura, o livro e a informação em quaisquer suportes; desenvolver e estimular a pesquisa, a investigação, a imaginação e a criatividade, contribuindo, conseqüentemente, para a formação integral dos sujeitos (IFLA 2016)

No intuito de consolidar esses objetivos, as diretrizes supracitadas estabelecem, como uma das propostas do trabalho do bibliotecário, a implementação de práticas pedagógicas baseadas na aprendizagem por investigação. Por meio dessa atividade, a intenção é incentivar e estimular o comportamento investigativo dos sujeitos.

Sabemos que o ser humano tem uma inclinação natural ao questionamento e, graças a essa característica, ele produz conhecimento, faz ciência e cria tecnologias. Nesse sentido, a aprendizagem por investigação tem por objetivo ampliar as possibilidades de interação do sujeito

com o conhecimento, por meio de uma ação mediada que promova a resolução de problemas, a prática de pesquisa e a aproximação com a cultura. Ao realizar esse tipo de ação, o bibliotecário contribui com o desenvolvimento de habilidades de investigação, estimulando a autoaprendizagem e a aprendizagem colaborativa, de forma que o sujeito continue a aprender autonomamente ao longo da vida.

O incentivo ao comportamento investigativo também é sinalizado na BNCC, que destaca sua importância do seguinte modo:

O processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. (Brasil 2018 p. 322).

Cabe ressaltar que a proposta da aprendizagem por investigação na BNCC está voltada, sobretudo, para os direitos de aprendizagem na área de ciências da natureza. Nas Diretrizes da IFLA (2016), entretanto, as atividades pedagógicas de aprendizagem por investigação estão ancoradas na interdisciplinaridade contextualizada.

No que se refere ao objetivo deste estudo, observamos que não há na Base elementos que evidenciem a inserção formal da atividade pedagógica e informacional da biblioteca e do bibliotecário escolar na mesma perspectiva que as Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares.

6 Considerações Finais

Ao trilharmos esse percurso de pesquisa, muitas perguntas foram construídas e desconstruídas. Contudo, uma em específico permaneceu como fio de Ariadne nos mantendo ligados à questão central que nos levou a essa trajetória: existem elementos na BNCC que nos permitem evidenciar a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal? Essa questão, a princípio, pareceu ser mais uma pergunta retórica, porém revelou-se complexa e imbuída de múltiplos sentidos e significados que, com o delineamento deste estudo, não é possível esgotar.

Assim, ao pretendermos verificar na BNCC a existência de elementos que permitam apontar para a inserção da biblioteca e do bibliotecário escolar no processo educativo formal em interlocução com as Diretrizes IFLA para a Biblioteca Escolar, esta pesquisa traz reflexões que envolvem o entendimento da biblioteca como espaço de relações sociais, políticas e pedagógicas que concorrem para a produção e formação de leitores autônomos, críticos e criativos, além de competentes em informação.

Durante o estudo, ficou evidente que os elementos que a BNCC apresenta não nos permitem evidenciar de forma explícita a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal, como apresentado na IFLA. Entretanto, fica evidenciado que a BNCC apresenta mudanças para a sala de aula e para os professores, com o propósito de ampliar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de tecnologias, leituras, atividades práticas contextualizadas, entre outros.

Por conseguinte, a pesquisa demonstra que, embora a BNCC preconize a valorização e a problematização das experiências dos educandos vivenciadas em diversos ambientes extraclasse, como a biblioteca, ela não traz de maneira evidente a inserção da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo educativo formal.

Assim, a leitura do documento por bibliotecários escolares é um caminho para que a classe reflita criticamente sobre sua práxis. Tomando como luz os objetivos da BNCC, expressos nas dez competências gerais, concatenadas às diretrizes da IFLA, é possível, a despeito da dissonância entre a proposta desses documentos, implementar e ressignificar ações em colaboração com os professores, pedagogos, gestores e a comunidade escolar. Eis aí um desafio e uma possibilidade.

Dito isso, vale ressaltar que a BNCC é um documento que orienta a construção dos currículos e que define os direitos e os objetivos essenciais de aprendizagem da educação básica. Um desses direitos é a leitura. Contudo, a leitura na BNCC está muito mais voltada para a construção do letramento do que para a formação de leitores fruidores e isso é perceptível na forma como a base discorre sobre o tema. As práticas de leitura voltam-se para compreensão e reflexão do uso social da língua, como: relacionar o texto com seu contexto de produção; analisar

como os gêneros textuais circulam nas diferentes esferas sociais; identificar o discurso no texto e aspectos da textualidade.

Assim, é necessário destacar que somente práticas de letramento não formam leitores críticos e conscientes, visto que a formação do leitor requer a efetivação de práticas sociais e culturais de mediação de leitura dentro e fora da sala de aula. Para isso, é preciso romper com a didatização da prática de leitura e reconhecer o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação da leitura, pois não há como falar em competência leitura sem ressignificar o lugar da biblioteca escolar.

Em relação a essa proposição, cabe-nos salientar que o modo como os sujeitos percebem e valorizam as instituições e os espaços sociais também é condicionado pela forma como a escola compreende e desenvolve seus objetivos de aprendizagem. Esses objetivos podem romper ou perpetuar percepções equivocadas de modo geral. Nesse sentido, a BNCC, ao que parece, restringe a formação do leitor a um único espaço do ambiente escolar e reforça, por meio de seus objetivos de aprendizagem, a ideia de que a biblioteca é tão somente um espaço para armazenamento de livros.

Dessa forma, o bibliotecário tem diante de si o desafio de romper com as amarras formativas, conceituais e institucionais e se apropriar das habilidades de ensino e de gestão de modo interdependente e horizontalizado, objetivando criar condições favoráveis no ambiente escolar de elevar a sua atuação do currículo oculto para o currículo oficial escolar.

Portanto, a despeito da não inclusão da biblioteca e do bibliotecário escolar no processo educativo formal no contexto da BNCC, é de extrema relevância que outros estudos sejam realizados em busca de explorar e refletir especificamente sobre temas como formação de leitores e competências, digitais, midiáticas e informação no contexto da BNCC, em busca de estabelecer um diálogo teórico-prático com a Educação, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Referências

- Alves, Daniel Magalhães, et al. “A existência da Biblioteca na Escola”. *A Biblioteca no Contexto Escolar*. Edited by Rosemar Rosa, Humberto Marcondes Estevam, and José Antônio Bessa. Editora IFTM, 2014. pp. 9-13.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado 20 ago 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”. *Diário Oficial da União*, 24 de maio de 2010, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acessado 20 ago 2020.
- Campello, Bernadete. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*, 2009. Universidade Federal de Minas Gérias, Tese de Doutorado.
- Castro Filho, Claudio Marcondes de. “As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação”. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, vol. 14, no. 2, 2016, pp. 247-261, doi:10.20396/rdbci.v14i2.8643650. 13. Acessado 10 out 2020.
- Costa, Tânia Gomes Ferreira da. “Um novo olhar sobre as inteligências múltiplas na educação infantil”. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, vol. 6, ano 5, maio 2020, pp. 166-176, doi:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/novo-olhar. Acessado 15 out 2020.
- Gardner, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Artmed, 1994.
- Gil, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. Atlas, 2008.
- Gómez, Maria Nélide González de. “Regime de informação: construção de um conceito”. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 22, no. 3, dez. 2012, pp. 43-60, <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376/8576>. Acessado 10 set 2020.
- Fragoso, Graça. Maria. “Biblioteca na escola: uma relação a ser construída.” *Revista ACB*, vol. 10, no. 2, 2005, pp. 169-173, <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430>. Acessado 20 set 2020.
- International Federation of Library Associations. *Declaração política IASL sobre as bibliotecas escolares*. 1993, <https://www.IFLA.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/IFLA-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acessado 30 ago 2020.
- International Federation of Library Associations. *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. 2000, <https://www.IFLA.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acessado 30 ago 2020.

- International Federation of Library Associations. *Manifesto IFLA/Unesco para bibliotecas escolares*. 2002, <https://www.IFLA.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acessado 30 ago 2020.
- International Federation of Library Associations. *Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar*. 2015. <https://www.IFLA.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/IFLA-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acessado 30 ago 2020.
- International Federation of Library Associations. *Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar*. Rede de bibliotecas escolares: Portugal, 2016, <https://www.IFLA.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/IFLA-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acessado 30 ago 2020.
- Leite, Leonardo Ripoll Tavares. “Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino aprendizagem: percepções da comunidade docente do colégio de aplicação da UFSC”. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, vol. 21, no. 1, dez./mar. 2016, pp. 115-136, <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/1162/pdf>. Acessado 15 out 2020.
- Lüdke, Menga, and André, Marli. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. Editora EPU, 2013.
- Martins, Luziane Graciano. “Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs”. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, vol. 31, no. 2, jun./dez 2017, pp. 73-98, <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5602>. Acessado 14 set 2020.
- Nunes, Martha Suzana Cabral, and Santos, Flaviana de Oliveira. “Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores.” *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 25, no. 2, jun. 2020, pp. 3-28, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acessado 20 set 2020.
- Pereira, Gleice. *A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário*, 2016. Universidade Federal de Minas Gerais - Tese de Doutorado.
- Perrotti, Edmir. “Leitores, leitores e outros afins: apontamentos sobre a formação ao leitor”. *A formação do leitor: pontos de vista*. Edited by Jason Prado, and Paulo Conдини Paulo. Argus, 1999. pp. 31-43.
- Ramos, Flávia Brocchetto, et al. “Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã.” *EDUC: Revista Multidisciplinar em Educação*, vol. 5, no. 10, maio/ago, 2018, p. 84-97, <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/>. Acessado 15 out 2020.
- Ribeiro, Simone Regina de Oliveira, and Vilaça, Márcio Luiz Corrêa. “Tecnologia, linguagem e educação a distância.” *Tecnologias, sociedade e educação na era digital*. Edited by Márcio Luiz Corrêa Vilaça, and Elaine Vasquez Ferreira de Araujo. Editora Unigranrio, 2016. pp. 240-267.
- Richardson, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 4 ed. Atlas, 2017.
-
- Pereira, G., et al. O lugar da biblioteca e do bibliotecário na base nacional comum curricular. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, publicação contínua, 2021, e02110, <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110>

- Sala, Fabiana, and Militão, S. C. N. Biblioteca escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional. *Anais do 13 Congresso Nacional de Educação*, Editora PUCPR, 2017.
- Sala, Fabiana, and Castro Filho, Claudio Marcondes de. “Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 16, 2020, pp. 1-19, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1399/1224>. Acessado 16 out 2020.
- Santaella, L. *Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação*. Paulus, 2013.
- Silva, Fernanda Claudia Luckmann da. *Letramento informacional na educação básica: percepções da direção escolar*, 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Silva, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Autêntica, 2010.
- Souza, Joseilda Sampaio, and Bonilla, Maria Helena Silveira. “Exclusão / inclusão: elementos para uma discussão”. *Liinc em Revista*, vol. 5, no. 1, mar. 2009, pp. 133- 146, doi:10.18617/liinc.v5i1.289. Acessado 30 set 2020.
- Vitorino, Elizete Vieira. “Construindo significados para a competência em informação”. *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Edited by Elizete Vieira Vitorino, and Djuli Machado De Lucca. Edufro, 2020. pp. 14-35.
- Volpato, Gilson Luiz. *Ciência: da filosofia à publicação*. 4. ed. Tipomic, 2004.
- Vygotsky, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. Martins Fontes, 2009.

Copyright: © 2021 Pereira, G., Patuzzo, A., Santana, M. V. B, Moret, R. T. L. and Ribeiro, T. de J. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2021/01/27

Accepted: 2021/04/27